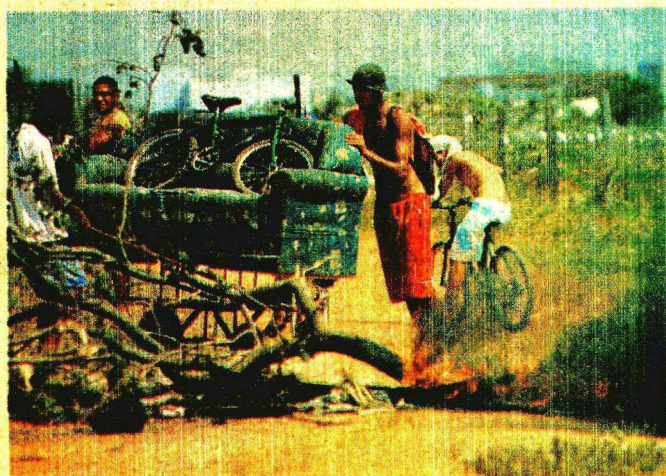




Fotos: Gerdan Wesley



Policiais tiveram que suar a camisa para retirar os invasores da Capoeira do Bálsamo, no Paranoá

Operação de guerra prende 64 invasores

A POLÍCIA MILITAR CONTOU COM UM GRANDE EFETIVO PARA RETIRAR CENTENAS DE PESSOAS QUE OCUPAVAM UMA ÁREA IRREGULAR NO ITAPOÃ HÁ QUATRO DIAS. OPERAÇÃO ENFRENTOU MUITA RESISTÊNCIA DE INVASORES

Fernanda Scavacini

Os moradores do Paranoá estão cansados de pagar aluguel. Para acabar com seus problemas, eles resolveram tomar posse de uma Área de Preservação Ambiental (APA), a Capoeira do Bálsamo, no Itapoã. Desde sexta-feira eles ocupam o local e prometeram resistir até as últimas consequências. Tudo por um lote. A resistência foi quebrada com a mega-operação da Polícia Militar. Entre homens, mulheres e adolescentes, 64 pessoas foram presas por ocupar ilegalmente terra pública.

Nos quatro dias de invasão, os moradores do Paranoá acreditaram que não sairiam das terras que já chamavam de "suas". Eles deixaram suas casas, seus trabalhos e passavam os dias deitados em redes, cavando buracos ou cercando os terrenos com pedaços de barbante. Alguns aproveitaram para trazer o almoço, além da água para conseguir enfrentar a poeira e o tempo quente.

"Só vamos sair daqui mortos. Eu pago R\$ 200 na casa que moro com meu filho e minha esposa", reclama o ajudante de obra Edvan Miranda Lima, 22. Assim como o jovem, centenas de pessoas estavam decididas a construir moradias por meio de mutirão. A comunidade uniria força para erguer várias residências. O sonho da casa própria estaria realizado.

Em meio aos desejos dos homens e mulheres, estava a natureza. Em uma paisagem ainda preservada, os pinheiros, árvores e outras plantas do cerrado fazem contraste com a luta

pela urbanização. Para defender o bem público, desde sexta-feira, a polícia retira os ocupantes. Quando os militares saíam, as pessoas voltavam.

Operação de guerra - Cansados de remover as mesmas famílias, a Polícia Militar decidiu ser mais rígida. Durante a manhã de ontem, vários inva-

sores chegaram com lonas, sofás, martelos e estacas para delimitar sua futura moradia. Enquanto isso, na 6ª Delegacia de Polícia, do Paranoá, 180 homens da PM, funcionários do Serviço Integrado do Uso do Solo (SivSolo), a Cavalaria, o grupo de Ronda Ostensiva Tático Móvel (Rotam) se preparavam para

a luta. Armados com espadas, armas com munição de efeito moral, gás lacrimogêneo, vários caminhões, 21 viaturas, três tratores, eles estavam prontos para retirar os invasores.

Às 15h20, a sirene dos carros da polícia ecoou na área de 80 mil metros quadrados. O efeito do barulho assustou os moradores. Os grupos que estavam espalhados se juntaram e algumas pessoas gritaram para que ninguém desistisse. Não adiantou o pedido. Quando os soldados desceram das viaturas e começaram a prender os cidadãos, em poucos segundos o restante correu.

Com sacolas nas mãos, de bicicleta, descalços e a pé, eles se dividiram. A união acabou e, individualmente, eles queriam escapar das algemas. "Evitamos apenas deter mulheres e crianças, porque são usadas pelos homens para sensibilizar", informou o major Neves Ribeiro. E assim foi feito. Quem ainda estava no terreno, foi conduzido para a 6ª DP e autuado por parcelamento irregular, invasão de área pública e dano ambiental.

Quem correu para o mato ou se escondeu em outro lugar, também não teve sorte. Várias equipes da PM fizeram busca e conseguiram levar os ocupantes. A delegacia ficou lotada. Vários boletins de ocorrência tiveram de ser confeccionados de última hora para dar conta de fichar todos os detidos. Foram 49 homens, 12 adolescentes e três mulheres. Alguns dos menores serão liberados. Os que tiverem passagem pela polícia vão ser encaminhados para a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA).

Moradores enfrentam policiais

A pista que separa a Capoeira do Bálsamo do Itapoã foi o cenário para a tentativa dos moradores de revidar a ação dos policiais.

Entre os parentes dos presos, os vizinhos e pessoas que não tinham nada com a história começaram a provocar a PM.

Cada um de um lado da via. Apenas os carros separavam os cidadãos dos soldados. Mesmo com as ofensas verbais e com a tentativa de interditar a rua, os policiais não avançaram. Mais habitantes do Itapoã chegaram. Como não teve reação, a comunidade resolveu tacar pedras e vaiar os oficiais.

Organizados em filas e com a cavalaria de escolta, a polícia atravessou a pista. A correria foi espontânea. Comerciantes fecharam as portas, mães correram para suas casas e puxaram os filhos pequenos pelos braços, homens e adolescentes ainda tentavam mostrar for-

ça. Foi inútil. Eles foram detidos e se juntaram ao restante do grupo.

Grilagem - Conforme o coronel da Polícia Militar, Silvio José Costa de Ferreira, haverá vigilância 24 horas no local. "Montamos uma tenda aqui. Quem tentar entrar será detido", informa. Segundo o delegado da 6ª DP, Ricardo Yanamoto, uma perícia foi feita em Capoeira do Bálsamo e o resultado deve sair em 20 dias. Com o resultado da investigação, a polícia saberá se houve ou não ação de grileiros no local.

A suspeita de que outras pessoas induziram para que a invasão fosse feita surgiu da maneira em que os lotes foram parcelados. "Meu terreno tem 8x16 metros quadrados" informa Antônio Pereira, um dos ocupantes. A maioria das áreas separadas tem o mesmo tamanho.